

RESUMO - EIXO TEMÁTICO 3 - PAISAGEM CULTURAL E ÁGUA -
PAISAGENS RIBEIRINHAS, FLUVIAIS E COSTEIRAS / FRENTES D'ÁGUA
URBANAS, PORTOS HISTÓRICOS, MANGUEZAIS E DELTAS CULTURAIS /
BACIAS HIDROGRÁFICAS COMO UNIDADES DE GESTÃO CULTURAL /
TERMALISMO E ESTÂNCIAS HIDROMINERAIS / ÁGUA, CIDADE E
PLANEJAMENTO / PATRIMÔNIOS HIDRÁULICOS E INFRAESTRUTURAS
DA ÁGUA / SABERES TRADICIONAIS E COSMOLOGIAS DAS ÁGUAS /
CULTURA ALIMENTAR E ÁGUA / MUDANÇAS CLIMÁTICAS / TURISMO E
ROTAS CULTURAIS DA ÁGUA / PAISAGEM E CIDADES BALNEÁRIO.

**ÁGUA E MINERAÇÃO AURÍFERA HISTÓRICA ENQUANTO PAISAGEM
CULTURAL PATRIMONIAL HÍDRICO-MINERÁRIA NA SERRA DO
LENHEIRO (SÃO JOÃO DEL-REI, MG): ENTRE FUNCIONALIDADE
PRETÉRITA E ESCASSEZ CONTEMPORÂNEA.**

Ulisses Passarelli (ulissespassarelli@gmail.com)

Arlon Cândido Ferreira (arloncf@gmail.com)

Múcio Do Amaral Figueiredo (muciofigueiredo@ufs.br)

A água constituiu o elemento estruturante fundamental da mineração aurífera pretérita no ciclo do ouro no século XVIII, e no século XIX, no Brasil, e não foi diferente no local denominado Morro da Pedra Lisa, integrante do Complexo Toponímico da Serra do Lenheiro, contíguo à histórica cidade de São João del-Rei (MG). Mais do que um recurso natural, a água atuou como vetor organizador da paisagem minerária que outrora ali existiu, condicionando a localização, a forma e a funcionalidade da produção aurífera naquele momento histórico. A análise do conjunto mínero-patrimonial inventariado no local revela

a existência de um complexo e altamente funcional sistema de canais hidráulicos, característico de uma engenharia pré-industrial, concebido para captar, conduzir, distribuir e reaproveitar a água por gravidade, explorando rigorosamente os desníveis topográficos do terreno para fins minerários auríferos. Esse sistema era composto por canais escavados na rocha quartzítica (regos mestres) e suas derivações secundárias (regos acessórios), pontos de extravasamentos controlados (denominados “ladrões”), taludes, arrimos e estruturas de armazenamento como mundéus em quadra e em bacia, tanques e caixas. A água era empregada em diferentes etapas do processo minerário, incluindo o desmonte hidráulico das grupiaras (provavelmente a técnica romana 'Ruina Montium', introduzida no Brasil por portugueses), a lavagem de saibro cascalhoso em áreas de cata, e a separação aurífera por decantação nos mundéus, sendo sucessivamente reaproveitada em outros níveis altimétricos inferiores. Tal lógica evidencia um uso intensivo, racional e integrado da água, em um contexto no qual sua disponibilidade era determinante para a produtividade da lavra e para a própria existência da atividade minerária e para uso humano. Nesse sentido, a manipulação da água não apenas viabilizava tecnicamente a mineração, mas também materializava relações sociais, econômicas, culturais e produtivas próprias do período colonial e imperial, inscrevendo-se como elemento central da paisagem cultural local. Em contraste com esse passado, observa-se atualmente a quase completa ausência de água funcional no sistema. As antigas fontes de abastecimento encontram-se extintas ou profundamente alteradas, a rede de canais hidráulicos está obstruída por sedimentos em muitas partes (outras destruídas por desmoronamentos e outras avarias), e a maioria das estruturas hidráulicas perdeu sua operacionalidade, sendo o fluxo hídrico eventual, restringindo-se, em grande parte, às águas pluviais momentâneas. Esse esvaziamento resulta tanto de processos naturais quanto sócio-políticos de uso da terra, além das mudanças nos regimes pluviométricos e no armazenamento hídrico hidrogeológico, provavelmente resultantes de mudanças climáticas regionais e globais. A escassez hídrica contemporânea não representa apenas a inviabilização funcional das estruturas citadas, mas simboliza a ruptura de uma lógica histórica de relação integrada entre sociedade, técnica e ambiente. O Morro da Pedra Lisa configura-se, assim, como um exemplo, mesmo que local, pontual, de uma paisagem cultural em estado alterado, cuja leitura crítica permite refletir sobre os impactos da perda dos sistemas tradicionais de gestão hídrica e sobre a urgência de estratégias integradas de conservação patrimonial, ambiental e paisagística.

Palavras-chave: patrimônio da mineração; minas gerais; paisagem cultural.